



O EROTISMO NOSSO DE CADA DIA



5º colóquio da língua de eros
13, 14 e 15 de setembro de 2023
Programa de Pós-graduação em Letras - UFC

**5° COLÓQUIO DA LÍNGUA DE EROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS-UFC**

**5° COLÓQUIO DA LÍNGUA DE EROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS-UFC**

**CADERNO DE RESUMOS
E PROGRAMAÇÃO**

SUMÁRIO

Apresentação 7

Programação 9

Conversas com pesquisadores e escritores 14

Resumos (por temas norteadores) 16

Diálogos entre os feminismos e o erotismo pela literatura 17

Literatura LGBTQIA+, culturas queer e gozo dissidente 24

O gozo da masculinidade na literatura 29

Erotismo, pornofagia e outros gozos 32

Culturas pornofágicas nas artes 36

3ª Exposição da Língua de Eros 38

Ficha técnica 40

APRESENTAÇÃO

Pornografia e erotismo

Há quem diga que o erotismo é da ordem do sublime, quase como um nude sagrado. E o aprovam. Há quem veja a pornografia como o lado *dark* do erotismo. E o demonizam. Há quem diga que o erotismo é apenas uma pornografia limpinha. Há aqueles que acham tudo o que envolve prazer sexual e desejo algo reprovável quando publicizado, porque tudo o que é da cama deve ficar na cama. O que é erotismo para uns, é pornográfico para outros, e vice-versa. Deuses nus, musas peladas, poemas de amor ao prazer carnal, romances picantes, contos em que afetos dividem os mesmos campos semânticos que as questões sobre os relacionamentos amorosos; tudo isso tem sido investimento das artes ao longo dos séculos.

O certo é que erotismo e pornografia são palavras que vêm disputando discursos desde que nasceram, embora essa última seja bem mais nova, existindo somente há cerca de cinco séculos, enquanto aquela existe há dois milênios. Mas a coitada da pornografia, vejam só, já nasceu condenada. Essa palavra foi inventada para censurar livros que atentavam a moral, os bons costumes, mas também os textos que atacassem políticos, religiosos e outras autoridades. O que é mesmo obscenidade, hein? Por que é que tanto se incomodam com os prazeres alheios? O certo é que desde muito tempo estão legislando sobre nossos corpos e nossos prazeres. Decidem quem pode e quem não pode gozar. Decidem, inclusive, quem pode falar sobre os prazeres e quem deve se manter calado sobre eles.

O tema do 5º Colóquio da Língua de Eros é “Pornofagias: o erotismo nosso de cada dia”. Com ele, convidamos estudantes de graduação e pós-graduação, artistas e demais pesquisadores, a participar do evento, apresentando trabalhos sobre suas pesquisas na área da literatura e das demais artes. Teremos sessões de comunicação ao longo dos três dias, nas manhãs e tardes, e rodas de conversas no início da noite. Além disso, haverá uma exposição sobre o tema (pinturas, desenhos, ensaios fotográficos), uma mostra de objetos da cultura popular sobre a obsessão fálica e, ainda, uma feirinha de livros sobre os temas da sexualidade.

Será um prazer ter você conosco!

A Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO GERAL

SEGUNDA-FEIRA, DIA 11 DE SETEMBRO

(Manhã)

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

Abertura da Exposição “Pornofagias: o erotismo nosso de cada dia”.

Local: Departamento de Literatura – Térreo e primeiro andar.

Atenção! A exposição ficará disponível durante todos os dias do evento.

QUARTA-FEIRA, DIA 13 DE SETEMBRO

(Manhã)

CRENCIAMENTO

Início: às 10h (o credenciamento também poderá ser feito à tarde).

Local: Térreo do Departamento de Literatura.

Atenção! A feirinha de livros ficará aberta durante todos os dias do evento.

(Tarde)

1ª SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

Horário: das 14h às 15h30.

Local: Sala Capitu – Departamento de Literatura.

1. Homoerotismo e solidão em *Tudo o que é feio, sujo e necessário* (2015), de Júnior Ratts.

- Autor: Francisco Breno dos Santos Sousa (coordenador da sessão).

2. Arqueologia da destruição e renascimento em *Lutas e metamorfoses de uma mulher*, de Édouard Louis.

– Autora: Gleyda Lucia Cordeiro Costa Aragão.

3. Culpadas ou inocentes? O protagonismo feminino na *Hecyra*, de Terêncio.

– Autora: Stefanie Cavalcanti de Lima Silva.

4. “Pelo espaço dos corpos”: O erotismo na poesia saramaguiana.

– Autora: Fernângela Diniz da Silva.

(Tarde)

2ª SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

Horário: das 16h às 17h30.

Local: Sala Capitu – Departamento de Literatura.

1. Comendo do fruto proibido: a poética erótico-religiosa de Mika Andrade em *Devoção* (2021).

- Autora: Francisca Georgiana do Nascimento Pinho (coordenadora da sessão).

2. Escrever é preciso; gozar não é preciso.

- Autora: Francisca Yorrana da Silva.

3. Hilda Hilst & Zeca Baleiro: uma poética da paixão segundo Nietzsche.

- Autor: Francisco Gleydson Lima da Silva.

4. Corpo e desejo em *As traças*, de Cassandra Rios.

- Autora: Shelle Paula Rodrigues.

5. Lúcio Cardoso entre o punhal e o crucifixo: confissões de um escritor homossexual.

- Autor: Romildo Biar Monteiro.

(Noite)

CONVERSA 1

Tema: O erotismo dissidente em duas obras de autores cearenses.

Convidados: Lúcio Flávio Gondim e Mika Andrade.

Mediador: Leonardo Prudêncio.

Horário: das 18h30 às 20h30.

Local: Teatro Universitário da UFC – TUPA.

QUINTA-FEIRA, DIA 14 DE SETEMBRO

(Tarde)

3ª SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

Horário: das 14h às 15h30.

Local: Sala Capitu – Departamento de Literatura.

1. Fernanda Young e a sede pelo gozo sagrado.

- Autor: Emis Bastos (coordenador da sessão).

2. Narrativas íntimas: erotismo e violências do corpo feminino.

- Autora: Thaisnara de Matos Alves Ribeiro.

3. A travessia do erótico: o corpo poético como ferramenta de expressão.

- Autora: Juliane Rocha de Sousa.

4. O empoderamento erótico-sexual e projetos de vidas femininas em *As delícias* (2022), de Tércia Montenegro, e *A mulher que escreveu a Bíblia* (1999), de Moacyr Scliar.

- Autora: Vlória Maria Rogerio Braga.

(Tarde)

4ª SESSÃO DE COMUNICAÇÃO

Horário: das 16h às 17h30.

Local: Sala Capitu – Departamento de Literatura.

1. Metáfora erótica em “A mão na massa”, de Marina Colasanti.

– Autora: Luciana Braga (coordenadora da sessão).

2. O amor como solidão: uma análise de Eros no conto “O rapaz mais triste do mundo”, de Caio Fernando Abreu.

– Autora: Severina Carla de Paiva.

3. O conceito de estética no *Diário de um sedutor*.

– Autor: Eldon Cavalcante Xavier.

4. “Quanto a mim serei poesia até o fim”: erotismo e empoderamento em Ryane Leão.

– Autora: Tayla Maria Leôncio Ferreira.

(Noite)

CONVERSA 2

Tema: Quem pesquisa sexualidades é puto ou puta?

Convidados: Georgiana Pinho, Ilca Carvalho e Marcus Matos.

Mediadora: Luciana Braga.

Horário: das 18h às 19h30.

Local: Teatro Universitário da UFC – TUPA.

SEXTA-FEIRA, DIA 15 DE SETEMBRO

(Tarde)

5ª SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

Horário: das 14h às 15h30.

Local: Sala Capitu – Departamento de Literatura.

1. Margô: uma mulher fora da curva de Mirisola.

– Autora: Ilca Andréa Barroso de Carvalho (coordenadora da sessão).

2. Idealização e estigma: as mulheres e o amor em As vítimas-algozes, de Joaquim Manuel de Macedo.

– Autora: Thalyta Nascimento Nunes.

3. Os ruidosos passos do desejo de Cândida Raposo.

– Autor: Rayron de Oliveira.

4. O libertar da sexualidade em *O cheiro do ralo*, de Lourenço Mutarelli.

– Autora: Janiele Ferreira Gomes.

5. Os espaços proibidos na HQ *Degenerado*, de Chloé Cruchaudet.

Autora: Raquelle Barroso de Albuquerque.

(Tarde)

6ª SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

Horário: das 16h às 17h30.

Local: Sala Capitu – Departamento de Literatura.

1. Como era gostoso a nossa MPB (Música Pornográfica Brasileira).

– Autor: Diego Nascimento Araújo (coordenador da sessão).

2. O prazer feminino e a busca do eu, em *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*.

– Autora: Edimara Pereira de Souza.

3. A pornografia é um artifício queer? As sensibilidades do desejo em “Vênus de Nyke” (2021).

– Autora: Thaís Leandro Cavalcanti.

4. O conhecimento (auto)erótico empoderador na poética de Conceição Evaristo.

– Autora: Alana Maria do Nascimento.

(Noite)

CONVERSA 3

Tema: Uma década de Corpornô. Celebrar o teatro e o corpo.

Convidado: Fauller, da Cia Dita.

Mediadores: Claudicélio Rodrigues e Emis Bastos.

Horário: das 18h às 19h30.

Local: Teatro Universitário da UFC – TUPA.

**CONVERSAS COM
PESQUISADORES E ESCRITORES**

CONVERSA 1

Título: O erotismo dissidente em duas obras de autores cearenses.

Convidados: Lúcio Flávio Gondim e Mika Andrade.

Mediador: Leonardo Prudêncio.

Lúcio Flávio Gondim, autor do romance *Salve Rainha* (2023), Mika Andrade, autora da coletânea de poemas *Na memória do corpo* (2023). Após a conversa, os autores farão sessão de autógrafos na entrada do teatro.

CONVERSA 2

Título: Quem pesquisa sexualidades é putu ou puta?

Convidados: Georgiana Pinho, Ilca Carvalho e Marcus Matos.

Mediadora: Luciana Braga.

Ms. Marcus Matos estudou o erotismo na poesia de Drummond; ms. Georgiana Pinho estudou o erotismo das poetisas negras Cristiane Sobral e Lubi Prates, e ms. Ilca Carvalho estudou as masculinidades hegemônicas em contos de Marcelino Freire e Marcelo Mirisola.

CONVERSA 3

Título: Uma década de Corpornô. Celebrar o teatro e o corpo.

Convidado: Fauller, da Cia Dita.

Mediadores: Claudicélio Rodrigues e Emis Bastos.

O convidado para a conversa é o diretor de Corpornô, Fauller, que vai falar produção e da recepção do espetáculo nesses dez anos.

**RESUMOS
(POR TEMAS NORTEADORES)**

**DIÁLOGOS ENTRE OS FEMINISMOS E O EROTISMO
PELA LITERATURA**

METÁFORA ERÓTICA EM “A MÃO NA MASSA”, DE MARINA COLASANTI

Luciana Braga (UFC)

RESUMO

Com este trabalho, pretende-se analisar o uso da metáfora como recurso linguístico e literário na obra “A mão na massa” (2011) para a construção de uma narrativa fantástica repleta de erotismo e transgressões próprias dos contos de fadas modernos escritos por Marina Colasanti. Neste conto, a protagonista, a doceira Delícia, carrega o imaginário erótico já no nome, mas é a mão que, por sua potência metonímica, conduzirá todas as peripécias da narrativa. O conto é um convite à não racionalização, mas à vivência das delícias que envolvem os sabores, os corpos, os desejos e tudo o que a mão alcança. Aqui, a mão feminina é a própria heroína e é ela quem decide como será seu futuro, construindo uma narrativa que traz à tona discussões feministas sobre submissão, autoritarismo e sexualidade feminina. Para tanto, a base teórica será principalmente DENSER (2015) e DORLIN (2021) sobre o aspecto feminista presente nas entrelinhas da narrativa, BARTHES (2015) sobre a escrita do prazer, e SILVA (2003), organizadora da coletânea de estudos sobre Marina Colasanti intitulada *E por falar em Marina...*

Palavras-chave: Metáfora erótica; Desejo; Contos de fadas; Feminino; Colasanti.

NARRATIVAS ÍNTIMAS: EROTISMO E VIOLÊNCIAS DO CORPO FEMININO

Thaisnara de Matos Alves Ribeiro (UFC)

RESUMO

O corpo feminino é tema recorrente nos textos literários e sua representação é um tópico complexo e diversificado. Valores sociais, sexualidade e poder fazem da parte da idealização do corpo da mulher. Com uma abordagem sutil, mas potente, Lúcia Bettencourt apresenta no conto “Segredos da carne” uma jovem que manifesta os instintos eróticos a partir da influência de um homem mais velho. A presente análise leva em consideração o processo de escrita de autoria feminina ao representar a violência do corpo feminino. A objetificação da mulher, a normalização da violência sexual, o controle sobre o corpo do outro e a perda da inocência são alguns dos aspectos abordados. A literatura também é um espaço de conscientização e sensibilização. A partir do texto literário e das teorias feministas, é possível criar uma dinâmica da representação feminina e do impacto que esses textos expressam. O referencial teórico será David Le Breton (2007), Luciana Borges (2013), além de outros autores que possam colaborar com o presente trabalho.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Erotismo; Submissão; Violência; Corpo feminino.

**ARQUEOLOGIA DA DESTRUIÇÃO E RENASCIMENTO EM *LUTAS E METAMORFOSES DE UMA MULHER*,
DE ÉDOUARD LOUIS.**

Gleyda Lucia Cordeiro Costa Aragão (UFC)

RESUMO

Édouard Louis, jovem escritor e um dos promissores nomes da literatura francesa contemporânea, aborda ao longo de sua obra temas de sua vivência pessoal como a homofobia, pequenas e grandes violências quotidianas, desigualdades sociais a partir de um viés autobiográfico. Em *Lutas e metamorfoses de uma mulher* (2021), o autor se desloca de suas experiências pessoais para lançar um olhar sobre a história de vida de sua mãe. De adolescente cheia de sonhos a uma jovem mulher cansada, triste e mãe de cinco filhos, levando uma vida degradante e sofrendo múltiplas violências no ambiente familiar, o autor narra como se dá seu renascimento e a retomada de sua autonomia. Este trabalho busca, portanto, analisar esta descrição da condição feminina a partir do olhar de um outro que também é marginalizado e silenciado no seio desta sociedade misógina e homofóbica. Para este trabalho, teremos como fundamentos teóricos os escritos de Lerner (2019) e hooks (2019).

Palavras-chave: Literatura francesa contemporânea; Feminismo; Homofobia; Violência.

OS RUIDOSOS PASSOS DO DESEJO DE CÂNDIDA RAPOSO

Rayron de Oliveira (FACEDI-UECE)

RESUMO

A sexualidade feminina na terceira idade é marcada por muitos preconceitos, pois a lógica moral e perversa do patriarcado nega o direito ao desejo às mulheres que fogem da *performance* de gênero e/ou não atende mais a procriação, condenando-as a mais uma solidão disfarçada pelo moralismo. O conto “Ruído de passos”, de Clarice Lispector, retrata de forma clara e irônica a face cruel dessa realidade, quando apresenta a dificuldade de uma personagem de oitenta e um anos em lidar com a própria sexualidade. Neste conto, Clarice discorre não só acerca do quão solitário e doloroso pode ser o “desejo de prazer” vivido por uma mulher na terceira idade, mas também sobre um tabu que assola o feminino. Dessa forma, o presente trabalho tem o intuito de revelar, pelo conto “Ruído de passos”, o preconceito sexual relacionado a mulheres idosas, apontando-o como um problema cultural, não biológico. O construto teórico será embasado por textos de bell hooks (1994), Clifford Gueertz (1989), Paula Dione (2018) e Sigmund Freud (1929) entre outros.

Palavras-chave: Sexualidade feminina; Tabu na terceira idade; Literatura brasileira; Clarice Lispector.

IDEALIZAÇÃO E ESTIGMA: AS MULHERES E O AMOR EM AS VÍTIMAS-ALGOZES, DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

Thalyta Nascimento Nunes (UFC)

RESUMO

Joaquim Manuel de Macedo tem sua escrita comumente associada à análise dos costumes de sua época. De fato, em *As vítimas-algozes*: quadros da escravidão, publicado em 1869, é possível visualizar relações sociais e comportamentos do período escravocrata, quando se passam os enredos das três histórias que compõem a obra. Desse modo, este trabalho visa explorar de que forma estão expressas as convenções amorosas nesse texto do romantismo, tendo como destaque aquelas relacionadas ao regramento do comportamento feminino e de sua sexualidade, em específico, do corpo negro. O estudo, portanto, trata da abordagem literária em relação à etiqueta amorosa da época e de seus mandamentos, muitas vezes irreais ou contraditórios, bem como sobre o desenvolvimento de estereótipos em relação ao feminino, influenciados pelo pensamento patriarcal e racista. Como embasamento teórico para a análise, apoiamos-nos nos textos teóricos de Gonzalez (2020), Del Priore (2006), Nascimento (1978).

Palavras-chave: Feminino; Macedo; Amor; *As vítimas-algozes*.

FERNANDA YOUNG E A SEDE PELO GOZO SAGRADO

Emis Bastos (UFC)

RESUMO

Apesar de publicado somente no ano de 2019, *Posso pedir perdão, só não posso deixar de pecar* (2019) é o primeiro romance produzido pela escritora Fernanda Young, aos dezessete anos, entre os anos de 1987-88. Na escrita, percebemos a intensa presença do erotismo associado ao sagrado no discurso de Nina, a protagonista que relata suas experiências com o erótico a partir da primeira menstruação aos doze anos. Filha de um pai normativo e religioso e de uma mãe submissa aos mandamentos do patriarca, Nina, em sua busca pelo desejo, subverte os padrões esperados para uma mulher interiorana. Para Bataille (2017), o erotismo não pode ser considerado independentemente da história das religiões e está ligado à vida pela paixão e contemplação poética. Por meio do discurso de Nina, vamos identificar como a protagonista elege como fontes de sabedoria erótica os sermões do pastor Ortiz, as poesias do velho Mathias e, ainda, como nomeia o Espírito Santo como fonte máxima de prazer, o orgasmo. Também auxiliam na discussão sobre o erotismo e o sagrado os estudos de Branco (1983), Paz (1994) e Roudinesco (2019).

Palavras-chave: Erotismo; Sagrado; Literatura brasileira; Fernanda Young.

O CONHECIMENTO (AUTO)ERÓTICO EMPODERADOR NA POÉTICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Alana Maria do Nascimento (UFC)

RESUMO

A literatura de Conceição Evaristo é repleta de temáticas fundamentais para os estudos de gênero e raça, como as questões envolvendo o (auto)erotismo nos poemas “Se à noite fizer sol” e “Frutífera”, de *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017). Nos versos, há a construção de eus-poéticos imersos em experiências eróticas em relação a seus próprios corpos e corpos parceiros, representadas por figuras que confirmam essa potência positiva e harmônica do gozo. A poética de Conceição é um terreno fértil para pensar o erótico feminino como fonte de satisfação e plenitude em corpos negros, que encontra em Audre Lorde (2019) base para a discussão sobre o empoderamento resultante do (auto)conhecimento erótico, que potencializa energia vital, criativa e combativa de opressão racial. Enxergar essa temática (auto)erótica na literatura negra é visualizar um presente-futuro empoderador e Evaristo em seus versos se utiliza de uma intensa criatividade feminina, força que pode confrontar “uma sociedade racista, patriarcal e antierótica”.

Palavras-chave: Literatura negra e feminina; (Auto)erotismo; (Auto)conhecimento; Empoderamento.

“QUANTO A MIM SEREI POESIA ATÉ O FIM”: EROTISMO E EMPODERAMENTO EM RYANE LEÃO

Tayla Maria Leôncio Ferreira (UFC)

RESUMO

Tudo Nela Brilha e Queima: poemas de luta e amor (2021) é um livro de poemas contemporâneos da autora Ryane Leão, escritora que encontra através da palavra poética a sua vez de falar, sua arma de combate e sua chance de ter a voz ecoada. Este trabalho se propõe analisar como o erotismo e o empoderamento auxiliam a enfrentar o silenciamento do corpo-voz da mulher. Para isso, torna-se necessário discutir os próprios termos, empoderamento (BERTH, 2018), erotismo (LORDE, 2020), feminismo (HOOKS, 2021), além da percepção da escrita e da poesia neste processo de reconstrução de si. Se historicamente para a mulher foi negado o desejo, a linguagem e o poder, nos poemas que compõem esse livro há uma retomada desses direitos, subvertendo a narrativa misógina do patriarcado. Já que os mitos e crenças mais famosas de nossa cultura afirmam que “o princípio da vida é o corpo masculino, o falo, o esperma que gera, o sopro criador” (PERROT, 2007), a poesia de Ryane Leão mostra que gozar o corpo, escrever e falar é recuperar a linguagem que nos constitui igualmente como seres desejantes.

Palavras-chave: Empoderamento; Erotismo; Feminismo; Poesia.

**O EMPODERAMENTO ERÓTICO-SEXUAL E PROJETOS DE VIDAS FEMININAS
EM AS DELÍCIAS, DE TÉRCIA MONTENEGRO (2022), E A MULHER QUE
ESCREVEU A BÍBLIA, DE MOACYR SCLiar (1999)**

Vlória Maria Rogerio Braga (UFC)

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é discutir e perceber como se constrói o empoderamento feminino através do erotismo e da sexualidade das protagonistas mulheres, presentes em *As Delícias* (Prosa erótico-filosófica), de Tércia Montenegro (2022), e em *A mulher que escreveu a Bíblia*, de Moacyr Scliar (1999). Isso porque nos dois romances, cada protagonista se institui de poder ao manifestar seus desejos sexuais, apropriando-se de um espaço masculino determinado pelo patriarcado. Em *As delícias*, a autora apresenta como uma mulher, com pleno domínio de sua liberdade, pode realizar seus sonhos, sejam eles projetos de vida ou prazeres sexuais; já em Scliar, há a presença de uma personagem de teor feminista em uma época em que o patriarcado não experienciava nenhuma resistência, de modo que a protagonista externa sua visão da sexualidade feminina, destacando o ideal de comportamento sobre os costumes correntes e os modos insurgentes ao persistir em seu objetivo. Debruçar-se sobre essas prosas traz à luz discussões e pensamento do que pode ser ressignificado na atuação das mulheres como senhoras de suas próprias decisões, bem como o caminho traçado pela sexualidade que as leva a objetivos maiores e de amplitude social.

Palavras-chave: Feminismo; Sexualidade; Tércia Montenegro; Moacyr Scliar.

**A TRAVESSIA DO ERÓTICO:
O CORPO POÉTICO COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO**

Juliane Rocha de Sousa (UFC)

RESUMO

O presente estudo analisa o erótico feminino no poema "O salmo de uma mulher", de autoria de Susy Almeida, na obra *A linha do desejo* (2021). O poema desnuda o erótico feminino contrapondo as normativas hétero e cissexuais impostas pela sociedade patriarcal, bem como reafirma a energia criativa que há muito vem sendo reivindicada por mulheres em suas expressões artísticas, no labor, na linguagem e na escrita literária, e a proposta deste trabalho consiste em apresentar isso. Então, como romper as barreiras atemporais que buscam silenciar o feminino desde o pecado original bíblico? Eva, Lilith, a adúltera e as "Marias" que acompanharam Jesus no calvário são exemplos bíblicos de mulheres que protagonizaram mudanças históricas ocorridas dentro da sociedade e movimentam as discussões até a contemporaneidade, de modo que são aspectos constituintes presentes na pesquisa. Os aportes teóricos que embasam este estudo são ensaios de autoria de Audre Lorde, com *Usos do Erótico* (2007), *As Subversões do Erótico*, de Pedro Ambra (2022) e o *Erotismo na experiência interior* (2013), de Bataille. Os autores levantam questões cruciais que exploram os espaços sensoriais humanos ocorridas na revolução do pós-pornô, os quais percebem o corpo como uma ferramenta política vital das mulheres em busca de sua libertação.

Palavras-chave: Poesia; Erotismo; Subversão; Eva; Libertação.

CULPADAS OU INOCENTES? O PROTAGONISMO FEMININO NA *HECYRA*, DE TERÊNCIO

Stefanie Cavalcanti de Lima Silva (UFC)

RESUMO

Há sempre uma questão a ser considerada quando falamos a respeito do feminino no teatro clássico: o fato de que essa “mulher” é, na verdade, um homem travestido, mesmo quando se trata de uma voz “feminina” proferida por um homem. Seja na atuação ou na autoria, são os homens que dominam todo o discurso. Quando analisamos o comportamento feminino nas peças, tanto na comédia antiga quanto na comédia nova, devemos sempre problematizar sobre até que ponto tal comportamento é, de fato, correspondente ao de uma mulher. A problemática da *Hecyra* parece inicialmente ser a mesma que encontramos em outros textos da comédia nova, por exemplo, *Mercator* (195 a.C.) ou *Bacchides* (189 a.C.), de Plauto: jovens apaixonados por meretrizes sendo obrigados por seus pais a casarem-se. O que observamos na *Hecyra* é uma demonstração de como os homens viam as mulheres e como eles interpretavam erroneamente as atitudes de suas esposas e filhas. Há seis personagens femininas neste texto de Terêncio e quatro delas movem toda a história. Uma delas, Sóstrata, é a personagem que dá título à peça; e a cortesã Báquis faz as vezes de “escravo” e resolve o problema central da trama. Esse protagonismo feminino é um diferencial no texto terenciano. Alguns textos, como a *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, *Caracteres*, de Teofrasto, *De Senectute*, de Cícero, e *De Ira*, de Sêneca, são essenciais para o desenvolvimento de nosso trabalho.

Palavras-chave: Protagonismo feminino; *Hecyra*; Terêncio; Comédia nova; Teatro clássico.

O PRAZER FEMININO E A BUSCA DO EU EM UMA APRENDIZAGEM OU O LIVRO DOS PRAZERES

Edimara Pereira de Souza (UFC)

RESUMO

Neste trabalho, tem-se como objetivo a leitura do livro *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector, a partir de elementos que contribuem para a construção dos seguintes tópicos presentes na história: o prazer feminino e a busca do eu. Nessa perspectiva, a *Odisseia*, de Homero, e o mito de Eros, deus grego vinculado ao amor e ao erotismo, serão apresentados como textos mobilizadores desta pesquisa. Para embasar a análise proposta, conta-se com os estudos de Tayla Maria Leôncio Ferreira (2021) e Priscila Nogueira Branco (2017), trazendo conceitos relevantes para a compreensão dos aspectos a serem abordados neste trabalho.

Palavras-chave: Feminino, Prazer, Erotismo.

**LITERATURA LGBTQIA+, CULTURAS QUEER
E GOZO DISSIDENTE**

OS ESPAÇOS PROIBIDOS NA HQ *DEGENERADO*, DE CHLOÉ CRUCHAUDET

Raquelle Barroso de Albuquerque (UFC)

RESUMO

Este trabalho faz considerações acerca dos espaços literários construídos e reconstruídos pelas personagens da *graphic novel Degenerado*, da quadrinista francesa Chloé Cruchaudet. Esta novela gráfica traz vários questionamentos em torno da sexualidade e traumas, sobretudo os oriundos da guerra e da opressão sexual no início do século XX. Na narrativa, Paul e Louise se conhecem e se casam em Paris. Paul está servindo o exército, quando a Primeira Guerra Mundial estoura e os separa. Ele quer escapar das trincheiras a todo custo e acaba se tornando um desertor, reencontrando Louise. Condenado a permanecer escondido em um quarto de hotel, para dar fim a sua clandestinidade, ele imagina como única solução mudar de identidade. Passa então a se chamar Suzanne. Inspirado em eventos reais, *Degenerado* é a história surpreendente de Louise e de seu marido travesti, que viveram na Paris dos loucos anos 20. O principal suporte teórico será em relação à categoria narrativa do espaço literário, através de: Brandão (2013), que traz a ideia do espaço como apoio do ser, pois este só existe a partir do momento em que “está”, e isto diz muito sobre as descobertas em relação a identidades dos personagens da obra; Certeau (2008): o indivíduo cria o espaço, pois, ao perfazer sua jornada, o indivíduo revisita e transforma os espaços (ou a ideia que se tem deles); Lefebvre (2000), que afirma ser o espaço um produto das relações sociais, ideia que justifica a construção do espaço pelas personagens da *graphic novel*; Tuan (2012), que apresenta a “topofilia” (ligação afetiva aos espaços) e a “topofobia” (ligação traumática em relação aos espaços), presentes nos conflitos existenciais dos personagens.

Palavras-chave: Espaço literário; *Graphic novel*; Identidade; Travestimento.

CORPO E DESEJO EM AS TRAÇAS, DE CASSANDRA RIOS

Shelle Paula Rodrigues (UFC)

RESUMO

Segundo Joan Scott (1995), categorias como corpo, desejo e gênero são históricas, pois são atravessadas pelo tempo e pelas suas relações políticas. *As Traças* é uma obra produzida em 1975, em contexto de Ditadura Civil-Militar, onde explicita o modo como as lésbicas tinham o seu corpo controlado e sua imagem apagada. É a história de Andréa, aluna de ensino médio que se apaixona pela sua professora de história e vive um ardente romance. Sua autora, Cassandra Rios, foi a escritora que mais vendeu livros no Brasil nas décadas de 1960 e 1970, sendo ultrapassada somente por Paulo Coelho na década de 1990. Contudo, também foi a mais censurada, tendo 36 de suas obras tiradas de circulação pela censura. O objetivo desse trabalho é compreender, mediante aos diálogos entre história e literatura, como Cassandra Rios usou categorias como Corpo e Desejo para subverter uma ordem autoritária de nação situando a obra em seu lugar de produção. Para análise das relações de gênero, usaremos principalmente autores como (SCOTT, 1995), (BUTTLER, 1990), (BENTO, 2022) e, para os diálogos entre história e literatura, (CERTEAU, 2011), (CHARTIER, 2014) e (RACIERE, 2011).

Palavras-chave: Cassandra Rios; Identidade lésbica; Ditadura civil-militar; Pornografia; Erotismo.

LÚCIO CARDOSO ENTRE O PUNHAL E O CRUCIFIXO: CONFISSÕES DE UM ESCRITOR HOMOSSEXUAL

Romildo Biar Monteiro (UFC)

RESUMO

Discutir questões acerca do gênero memorialístico, atentando para seus matizes autobiográficos, implica ingressar numa seara de expressiva inventividade literária e, ao mesmo tempo, admitir uma instigante empreitada no plano da manifestação da escrita de si, em um movimento de sondagem que procura compreender, até determinado ponto, o processo de autoconstrução do sujeito escrevente. Nesse sentido, esta comunicação realiza uma leitura da produção diarística de Lúcio Cardoso (1912-1968), considerando-se, especificamente, os modos como o escritor aborda a própria homossexualidade. Para tanto, explora-se os escritos íntimos cardosianos reunidos sob o título de *Todos os diários* (2023), ancorando a análise ora proposta nos estudos de Clara Rocha (1992), Ecléa Bosi (1994), Marcos Konder Reis (1970), Michel Foucault (2009), Philippe Lejeune (2008) e Ruth Silviano Brandão (2006). Em linhas gerais, constata-se que, na condição de escritor e homem católico, Lúcio Cardoso sentiu na carne o peso de suas inclinações e posicionamentos. Homossexual e religioso, o romancista viveu sempre atormentado pelo desejo de cultivar os dogmas católicos, mas sem encontrar forças para renunciar àquilo que o constituía, a sexualidade que não podia abandonar.

Palavras-chave: Lúcio Cardoso; Escrita de si; Homossexualidade.

**O AMOR COMO SOLIDÃO: UMA ANÁLISE DE EROS NO CONTO
“O RAPAZ MAIS TRISTE DO MUNDO”,
DE CAIO FERNANDO ABREU**

Severina Carla de Paiva (UFRN)

RESUMO

Um dos maiores contistas brasileiros, Caio Fernando Abreu, possui uma escrita atemporal, cujas características podem ser vistas através de sua ambientação urbana, das personagens construídas, sobretudo com base em um enredo psicológico, e da temática viva dos amores homoafetivos. Na obra *Os Dragões Não Conhecem o Paraíso* (1988), Caio Fernando Abreu constrói, por meio de treze contos, histórias que perpassam o Amor dentro das suas múltiplas ramificações. Dos desencontros às idealizações, Eros é retratado como uma chama intensificadora de sentimentos tais como o ódio, o platônico e a ausência, resquício forte da solidão de suas personagens. No conto intitulado “O homem mais triste do mundo” as personagens (dois homens em idades distintas, solitários dentro da ilusão de seus amores) se conhecem em um bar, após uma profunda reflexão íntima dos seus amores e desilusões, em especial, de suas profundas solidões. A partir desta perspectiva, o artigo analisa Eros, tendo como base às relações amorosas das personagens até o primeiro encontro, quando, no auge de suas desilusões, reconhecem-se. Para embasar a análise que permeia este trabalho, teremos a contribuição de Antonio Candido (*A personagem de ficção*), Bataille (*As Lágrimas de Eros*) e Bauman (*Amor Líquido*).

Palavras-chave: Eros; Conto; Caio Fernando Abreu; Modernidade; Solidão.

A PORNOGRAFIA É UM ARTIFÍCIO QUEER? AS SENSIBILIDADES DO DESEJO EM “VÊNUS DE NYKE” (2021)

Thaís Leandro Cavalcanti (UFPE)

RESUMO

O cinema *queer* costuma se valer de vários artifícios para desconstruir a imagem hegemônica dos corpos e desejos. Dentre esses métodos, há a própria ideia de artificialidade, elemento narrativo que é sempre esticado ao máximo – de modo a enfatizar a potência visual daquela obra. A pornografia, por sua vez, é tão gráfica quanto a estética *queer* – e, no entanto, diante de uma relação conflituosa com a arte, talvez seja mais proveitoso assumi-la como uma fuga de categoria estética e procurar sua interferência enquanto um “*bug*” estético. Neste trabalho, portanto, busco compreender como se manifesta o que venho chamando de “sensibilidade pornográfica” nas imagens do filme pernambucano “Vênus de Nyke” (André Antônio, 2021). Atualmente, há uma cena *queer*/cuir profícua no Brasil, que se utiliza de diversos artifícios do “exagero” (como a estética *camp*) para expor pessoas dissidentes existindo e desejando de diversas maneiras; aqui a performance do sexo entra como um elemento narrativo como qualquer outro. Filmes como esses evocam uma “pedagogia dos desejos” (BALTAR, SARMET, 2016), observada em uma produção de filmes produzidos por volta dos anos 2010 em oposição aos filmes dos anos 1990 que evocam imagens de personagens dissidentes “saindo do armário” ou em “romances impossíveis” – produções bem adequadas aos moldes clássicos de um mercado heteronormativo que quis lucrar com o “*pink money/dolar queer*” (RICH, 2013, apud SARMET; BALTAR, 2016). Dessa forma, uso a análise do filme “Vênus de Nyke” para pensar que, talvez, estejamos diante de uma sensibilidade estética costurada na tessitura do filme pouco mencionada na teoria *queer*: a pornografia.

Palavras-chave: Queer; Pornografia; Cinema; Sensibilidade; Desejo.

O GOZO DA MASCULINIDADE NA LITERATURA

MARGÔ: UMA MULHER FORA DA CURVA DE MIRISOLA

Ilca Andréa Barroso de Carvalho (UFC)

RESUMO

Via de regra, Marcelo Mirisola apresenta em *O herói devolvido* (2000) personagens masculinos dominantes e femininos dominados. No entanto, o conto “Margô” revela uma personagem feminina diferenciada das outras, vez que se encontra em posição financeira e sexualmente análoga à do protagonista masculino, o que gera neste desconforto e reação incomuns, além de uma ridicularização acentuada do personagem. Assim, é por meio de um protagonista embaraçado e pela situação de proximidade entre os sujeitos envolvidos que Mirisola apresenta um perfil masculino dominante que reage de forma acanhada ao feminino que lhe é estranho. Evidenciar no texto o retraimento do protagonista como um vacilo no código da virilidade, bem como a existência da insurgência feminina numa obra que é majoritariamente marcada pela dominação masculina é a proposta deste trabalho. Como fundamentação teórica, os textos de Heleieth Saffioti (2015), João Silvério Trevisan (2021) e de Suzana Muszkat (2021) se apresentam como principais na validação da pesquisa.

Palavras-chave: Masculinidades; Código da virilidade; Insurgência feminina; Marcelo Mirisola; Conto brasileiro contemporâneo.

O LIBERTAR DA SEXUALIDADE EM *O CHEIRO DO RALO*, DE LOURENÇO MUTARELLI

Janiele Ferreira Gomes (UFC)

RESUMO

Observa-se na contemporaneidade o aumento de produções literárias que se distanciam dos paradigmas do cânone ocidental devido às inovadoras configurações de forma, conteúdo e autoria que apresentam. Ademais, esse novo modo de fazer literatura vem concedendo espaço significativo para abordagens que ainda hoje são marginalizadas e objeto de preconceitos pela sociedade brasileira. A sexualidade, por exemplo, é uma temática que, nos últimos anos, vem sendo abordada com mais frequência, clareza e objetividade a partir de novas perspectivas, despertando, dessa maneira, a curiosidade e o interesse dos leitores e pesquisadores. A considerar essa conjuntura, esta comunicação objetiva analisar como a sexualidade, o poder e a liberdade se relacionam em *O cheiro do ralo* (2002), romance de Lourenço Mutarelli que apresenta como protagonista um comerciante que é obcecado pelo cheiro do ralo do banheiro de sua loja e pelas nádegas de uma garçoneite. Assim sendo, o leitor tem acesso aos pensamentos ágeis, libidinosos e, por vezes, cômicos do protagonista. A análise do romance, neste trabalho, será desenvolvida a partir de pressupostos teóricos considerados em *História da Sexualidade I: a vontade de saber* (1976), de Michel Foucault, e em *Corpos que importam: os limites discursivos do “sexo”* (1993), de Judith Butler.

Palavras-chave: Sexualidade; Poder; Liberdade; Literatura brasileira contemporânea.

O CONCEITO DE ESTÉTICA NO *DIÁRIO DE UM SEDUTOR*

Eldon Cavalcante Xavier (UFC)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é falar sobre o conceito de estética no livro *Diário de um Sedutor*, lançado em 1843 na obra *Enten-eller (Ou isso, ou aquilo: um fragmento de vida)* do filósofo dinamarquês Søren Aabye Kierkegaard. Nosso intuito é explicar a definição que Kierkegaard nos dá sobre a estética, que, ao contrário de outros filósofos não está pautada no domínio da teoria da arte, mas no campo existencial. Analisaremos como Kierkegaard apresenta sua compreensão de estética como um estágio inicial da existência, personificado no personagem Johannes, que remete à figura lendária de Don Juan, e suas estratégias de sedução pautadas pela realização de seus desejos e prazeres. Nessa tarefa, utilizaremos os filósofos Albert Camus e Emil Cioran como uma forma de entendimento melhor das questões apresentadas no livro, além de buscar nas obras *Don Juan* (1665), de Molière, e *O Vampiro de Curitiba* (1965), de Dalton Trevisan, exemplos que reforçam as concepções do donjuanismo trabalhadas por Kierkegaard.

Palavras-chave: Estética; Existência; Erotismo; Sedução.

EROTISMO, PORNOFAGIA E OUTROS GOZOS

HOMOEROTISMO E SOLIDÃO EM *TUDO O QUE É FEIO, SUJO E NECESSÁRIO* (2015), DE JÚNIOR RATTS

Francisco Breno dos Santos Sousa (UFC)

RESUMO

Nesta comunicação, pretendo analisar o erotismo e sexualidade aplicados aos estudos da literatura contemporânea cearense, sobretudo a que se escreve sobre homoerotismo e solidão nas narrativas de *Tudo que é feio, sujo e necessário* (2015), do escritor cearense Júnior Ratts. Busca-se, a partir da análise das vivências, desejos e prazeres dos personagens homoafetivos dos contos “Lullaby e as manhãs de amarelo milho”, “A seis graus de Kevin Bacon” e “Nunca ouça All by myself ao dirigir”, verificar a relação entre solidão e homoafetividade nas narrativas dos contos destacados anteriormente. Também procuramos destacar como a solidão age como uma protagonista nos cenários da homosociabilidade e das vivências da homocultura, convertendo-se, em alguns momentos, em um sentimento mórbido, manipulador e inviabilizador de vivências e desejos dos personagens. Para este trabalho, nos baseamos nos escritos acerca de sexualidade, erotismo e homoerotismo de Barcellos (2006), Foucault (2008), Costa (2006), Bourdieu (2012).

Palavras-chave: Homoerotismo; Solidão; Desejos; Prazeres; Conto contemporâneo.

ESCREVER É PRECISO; GOZAR NÃO É PRECISO

Francisca Yorrana da Silva (UFC)

RESUMO

O título deste trabalho, alusão explícita à célebre frase “navegar é preciso; viver não é preciso”, do general romano Pompeu, imortalizada nos versos de Fernando Pessoa, expressa o imperativo norteador de alguns escritores que, por se refugiarem na escrita, acabaram-se fechando para o mundo e, conseqüentemente, para as relações com o outro, inclusive no aspecto erótico, tomado no sentido *lato sensu* da palavra, isto é, aquele que remete não somente à conotação sexual, mas, dos afetos que permeiam as relações humanas. Nessa perspectiva, dentre os escritores para os quais escrever era, se não o único, mas a principal forma de gozo, destaca-se Franz Kafka, de quem se discorrerá a partir das relações afetivas com Felice Bauer, Julie Wöhryzek, Milena Jesenká e Dora Diamant; para tanto, far-se-á uma análise comparada de *Cartas a Felice*, *Cartas a Milena*, *Carta ao pai* e os *Diários*, do escritor, explorando a difícil conciliação entre a vida literária e a vida amorosa, da qual resulta a ausência de “vocação” para o casamento. Desse modo, a fundamentação teórica consiste no aparato crítico literário dos estudos kafkianos e de autores como Philippe Lejeune (2014) e Clara Rocha (1992), que versam sobre a “escrita de si” e suas manifestações através dos gêneros autobiográficos. Em suma, almeja-se esboçar o porquê de que, para escritores como Kafka, o gozo erótico, pelo menos em parte, ser substituído pelo incessante desejo de escrita.

Palavras-chave: Gozo; Literatura; Escrita de si; Franz Kafka.

**HILDA HILST & ZECA BALEIRO:
UMA POÉTICA DA PAIXÃO SEGUNDO NIETZSCHE**

Francisco Gleydson Lima da Silva (UFMA)

RESUMO

Esta hermenêutica filosófica perscruta o afeto da paixão como um catalisador do *pathos* lírico, onde a filosofia de Nietzsche enseja uma consideração analítica do conjunto de poemas de Hilda Hilst, intitulados “Ode Descontínua e Remota de Flauta e Oboé. De Ariana para Dionísio”, musicados pelo cantor e compositor maranhense Zeca Baleiro em 2005. O estudo revela a influência do dionisíaco nietzschiano na expressão artística, especialmente na união entre música e palavra, onde, nesta e naquela, a paixão acaba por promover um erotismo sutil, talentosamente expressos nas nuances de linguagem da poeta. Na realização artística da poesia musicada, a fusão entre os versos de Hilst e a melodia de Baleiro cria um espaço tônico de desejo e gozo, capturando a essência da conexão entre o feminino e o erótico, revelando uma mulher pateticamente apaixonada. Da fruição fonográfica da obra, emerge uma compreensão mais profunda da natureza humana, da expressão artística e do poder transformador da paixão quando abraçada como força vital, ecoando as próprias ideias de Nietzsche sobre a vida afirmativa e a busca da verdadeira autenticidade: *ars vivendi*.

Palavras-chave: Paixão; Erotismo; Nietzsche; Hilda; Zeca.

**COMENDO DO FRUTO PROIBIDO: A POÉTICA ERÓTICO-RELIGIOSA DE MIKA
ANDRADE EM *DEVOÇÃO* (2021)**

Francisca Georgiana do Nascimento Pinho (UFC)

RESUMO

A intersecção entre o sagrado e o profano emerge na poesia de Mika Andrade como uma complexa dança de significados, onde os limites entre o espiritual e o carnal se dissolvem para dar lugar a uma exploração intensa das profundezas do desejo. Este estudo tem como propósito examinar os poemas “víbora”, “fé” e “devoção”, que integra o livro *Devoção: poemas reunidos* (2021), da referida poeta que, através de uma poesia evocativa e provocativa, desafia as fronteiras tradicionais que delimitam o erótico e o religioso, direciona o leitor em uma jornada que questiona as normas, desperta emoções profundas e convida à introspecção sobre a natureza da devoção humana. Com imagens que se entrelaçam de maneira ousada e simbólica, esses três poemas exploram a fusão entre o desejo carnal e a busca pelo divino, oferecendo um espaço onde as dualidades se desvanecem e a complexidade das emoções e crenças humanas se desdobra poeticamente. O embasamento teórico que norteia essa investigação deriva das contribuições de Georges Bataille (2021), Elizabeth Grosz (2000), Lúcia Castello Branco (1996), Daniela Bessa (2006), entre outros. Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais aprofundada sobre a relação entre o erótico e o sagrado na literatura contemporânea, enriquecendo o campo dos estudos literários e explorando a complexidade das experiências humanas no contexto da sexualidade e da espiritualidade.

Palavras-chave: Erotismo; Religiosidade; Poesia erótica; Mika Andrade.

“PELO ESPAÇO DOS CORPOS”: O EROTISMO NA POESIA SARAMAGUIANA

Fernângela Diniz da Silva (UFC)

RESUMO

Na prosa de José Saramago, o leitor assiste o enlace de um homem e de uma mulher que juntos tentam resistir aos infortúnios da vida, assim foi o amor de Blimunda e Baltazar, em *Memorial do Convento* (1982), e Raimundo e Maria Sara, de *História do Cerco de Lisboa* (1989), por exemplo. Nessas narrativas o Eros se constrói nas descrições. Contudo, embora seja o romance o gênero que elevou Saramago à posição de referência na Literatura Portuguesa, anteriormente o autor experienciou uma fase poética composta por: *Os Poemas Possíveis* (1966), *Provavelmente Alegria* (1970) e *O ano de 1993* (1975). Nessas três produções, a temática do amor e do erotismo apresentam-se como componentes importantes, seja na construção do eu-lírico ou das personagens, seja associado à metapoesia. A partir disso, este estudo visa um breve percurso na poesia saramaguiana com destaque para a presença do erotismo, especialmente, relacionado ao papel do corpo. Para tanto, selecionamos o poema “Arte de amar”, de *Os Poemas Possíveis*; “onde”, de *Provavelmente Alegria* e trechos selecionados de *O Ano de 1993*, publicação que se encontra tipologicamente entre a prosa e o poema. Esta investigação pretende perceber o Eros manifestado no encontro carnal, na subjetividade do eu-lírico e no elemento corpo como instrumento de resistência. Dessa forma, a leitura terá como método a Semiótica discursiva de base greimasiana que se propõe analisar a construção de sentido do discurso por meio dos estudos de GREIMAS (2012), FIORIN (2014), BARROS (1988) e BERTRAND (2003), destacaremos ainda a perspectiva comparativa, representada pelo escritos George Bataille (1987).

Palavras-chave: José Saramago; Poema; Erotismo; Corpo.

CULTURAS PORNOFÁGICAS NAS ARTES

COMO ERA GOSTOSO A NOSSA MPB (MÚSICA PORNOGRÁFICA BRASILEIRA)

Diego Nascimento Araújo (UFC)

RESUMO

No atual panorama musical brasileiro, boa parte do público é categórico ao afirmar que tudo é “baixaria”. Há aqueles mais nostálgicos que dizem: “como era boa a MPB de antigamente”. Diante de tal mentalidade, este trabalho despe a moral e os bons costumes para expor o pornográfico-erótico que toca lá no fundo dos clássicos da nossa MPB. Meu objetivo é mostrar que a “baixaria” sempre esteve presente nas letras cantadas por grandes cantores da música popular brasileira, entretanto a sociedade que escuta essa pornografia é a mesma que condena o barulho erótico dos outros. Então fica uma questão: por que apenas o som de preto, pobre e favelado deve ser condenado? O recorte deste trabalho penetra nos anais da discografia com a música “Boceta de Rapé” (1905), passando pelas aréolas dos anos 50, descendo para os anos de chumbo e culmina no gozo da década de 90. Para elucidar a pornografia presente na cultura brasileira, recorro aos estudos de Moraes e Lapeiz (1984) e Ambra (2022), além de outros teóricos que discutem o pornográfico-erótico na música popular brasileira. As preliminares desta pesquisa vêm mostrar a relação do público com a pornografia nossa de cada dia que consome e é consumida, mas que insiste repreende o som que não se cala: o desejo.

Palavras-chave: Cultura; MPB; Pornografia-erótica.

3ª EXPOSIÇÃO DA LÍNGUA DE EROS

SOMOS TODOS PORNOFÁGICOS

“Pornofagias: o erotismo nosso de cada dia” é uma exposição que mistura elementos da cultura popular com as artes visuais em torno da cultura erótica. Se a arte milenar tem obsessão pelos corpos nus, sobretudo pelo feminino, a cultura popular não fica por baixo. Prova disso são as lembrancinhas de humor obsceno vendidas para turistas. Elas estão presentes aqui no Ceará e em muitos outros lugares. Nas lojas de artesanato, pênis e vaginas em formatos de abridores de garrafa, chaveiros, canecas ocupam o mesmo espaço que os santos de devoção mais famosos. Não é incomum encontrar esses brinquedos eróticos ao lado de brinquedos infantis. Na cultura popular, a censura não tem vez.

Nesta exposição, quisemos propor a questão: O que é pornográfico e o que é erótico? É possível dividir esses conceitos? Por que o senso comum e mesmo os pesquisadores desse campo insistem em dizer que o erotismo é o sublime, enquanto o pornográfico é o sujo e o abjeto? E você sabia que a palavra pornografia é bem mais nova que erotismo? Nasceu na modernidade, justamente para censurar obras consideradas ofensivas à moral e aos bons costumes. É uma palavra de origem política, portanto.

Esta exposição está dividida em várias sessões. No térreo do Departamento de Literatura, uma instalação com fotos de dados eróticos. Na parede da escada, nichos com os *souvenirs* da cultura popular. No primeiro andar, você verá uma instalação sobre mandingas para amar e desamar, além de quadros de artistas convidados. Por fim, no corredor que leva à sala Capitu, há quatro pôsteres nos quais mostramos que o erotismo está no presencial e nas redes sociais.

A mostra tem uma extensão virtual, com fotos e textos que não puderam ser inseridos aqui, além de outras informações. Para ver, basta clicar no QR CODE.



FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. Claudicélio Rodrigues da Silva (UFC)

ORGANIZAÇÃO

Grupo de Estudos da Língua de Eros (GELE)

APOIO

Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará (UFC)
Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL-UFC)

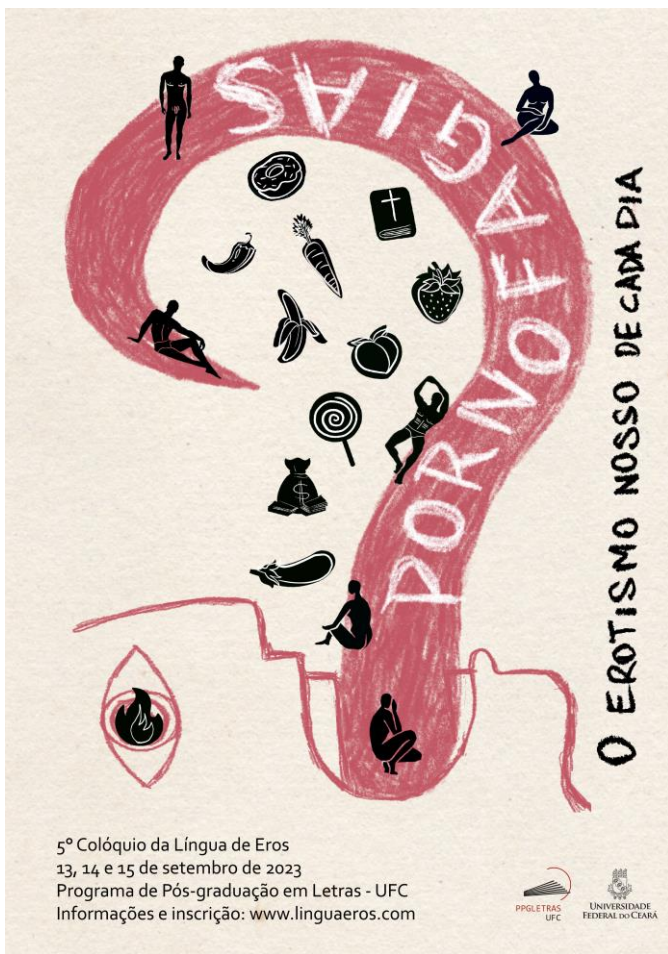
COMISSÃO ARTÍSTICA

Prof. Dr. Claudicélio Rodrigues da Silva (UFC)
Vlândia Maria Rogerio Braga (UFC)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Carolina Silva Almeida (PIBIC-UFC)
Beatriz Ellen dos Santos Ribeiro (PIBIC-UFC)
Diego Nascimento Araújo (UFC)
Emis Bastos (UFC)
Fernando Cavalcante Lima Filho (UFC)
Francisca Luciana Sousa da Silva (UFC)
Francisco Breno dos Santos Sousa (PIBIC-UFC)
Francisca Georgiana do Nascimento Pinho (UFC)
Ica Andréa Barroso de Carvalho (UFRN)
Juliane Rocha de Sousa (UFC)
Luciana Braga (UFC)
Luciana Sousa (UFC)
Leonardo Prudêncio (UFC)
Matheus Araújo de Souza Silva (UFC)
Thaisnara de Matos Alves Ribeiro (UFC)
Thalyta Nascimento Nunes (UFC)
Vlândia Maria Rogerio Braga (UFC)





5º Colóquio da Língua de Eros
13, 14 e 15 de setembro de 2023
Programa de Pós-graduação em Letras - UFC
Informações e inscrição: www.linguaeros.com



